

**IMPACTO DA FAMILIARIDADE DO TÓPICO NA PRODUÇÃO ESCRITA EM
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

**IMPACT OF TOPIC FAMILIARITY ON WRITTEN PRODUCTION OF
PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE**

Sun Huizhi¹

Universidade de Hebei

Sara Santos²

Universidade de Macau

RESUMO: O Ensino de Línguas Baseado em Tarefas ganhou crescente interesse dos investigadores e professores nas últimas décadas. Embora a familiaridade do tópico seja uma variável investigada em alguns trabalhos na área de aquisição de línguas estrangeiras, ainda não existem muitos estudos sobre o seu impacto na produção escrita e não foi encontrado nenhum estudo na área do português como língua estrangeira (PLE). Este estudo visa investigar o efeito da familiaridade do tópico na produção escrita de aprendentes chineses de PLE. Nesse trabalho, participaram vinte e dois alunos universitários com um nível de proficiência elementar. Dez alunos realizaram uma tarefa familiar no que respeita à cultura do aprendente (Ano Novo Chinês) e doze aprendentes desempenharam uma tarefa não familiar relacionada com a cultura da língua alvo (Natal). A produção escrita dos aprendentes foi quantificada, usando-se medidas de complexidade sintática, correção e fluência. Os resultados mostraram que os alunos produziram um texto com mais correção quando realizaram a tarefa menos familiar, mais exatamente no que respeita ao uso correto de tempos verbais por número total de tempos verbais. Os resultados são discutidos tendo em conta as premissas da Hipótese da Capacidade

¹ Mestre em Língua Portuguesa e Estudos Interculturais (variante de Linguística Aplicada), docente na Universidade de Hebei, China (e-mail: sunhuizhi@hbu.edu.cn)

² Doutorada em Linguística Aplicada, Professora Auxiliar na Universidade de Macau, China (e-mail: saras@um.edu.mo)

Limitada de Atenção de Skehan (1998, 2009, 2015, 2018). Espera-se que esta investigação possa beneficiar a compreensão de investigadores sobre o efeito da familiaridade do tópico no ensino da língua portuguesa e que possa, igualmente, ajudar os professores na preparação de tarefas para o desenvolvimento da competência comunicativa e intercultural dos aprendentes de PLE.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de línguas baseado em tarefas; familiaridade do tópico; complexidade, correção e fluência; aprendizagem de português como língua estrangeira; cultura.

ABSTRACT: Task-Based Language Teaching has gained increasing interest from researchers and teachers in the last decades. Although topic familiarity is a variable investigated in some works in the field of foreign language acquisition, there are not many studies on its impact on written production and no study was found in the field of Portuguese as a foreign language (PFL). This study aims to investigate the effect of topic familiarity on the written production of Chinese learners of PFL. Twenty-two university learners with a low proficiency level participated in this study. Ten learners performed a familiar task with respect to learners' culture (Chinese New Year) and twelve learners performed an unfamiliar task related to the target language culture (Christmas). Learners' written production was measured in terms of syntactic complexity, accuracy, and fluency. The results showed that learners' production was more accurate, when they performed the less familiar task, specifically with regard to the accurate use of verb tenses per total number of verb tenses. The results are discussed in light of Skehan's (1998, 2009, 2015, 2018) Limited Attention Capacity Hypothesis. It is expected that this study can benefit researchers' understanding concerning the effects of topic familiarity on Portuguese language teaching and can help teachers in preparing tasks for developing communicative and intercultural competence of PLE learners.

KEYWORDS: task-based language teaching; topic familiarity; complexity, accuracy and fluency; learning Portuguese as a foreign language; culture.

1. Introdução

O Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT), cujo foco está na comunicação, tem sido proposto em várias escolas e universidades por ser uma abordagem experiencial, ao contrário dos métodos tradicionais. O ELBT promove o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos e privilegia autenticidade situacional, pois os alunos adquirem a língua através de atividades práticas próximas das interações da vida real.

Nos trabalhos de investigação relacionados com o ELBT, a familiaridade do tópico é considerada uma variável que pode ter impacto na produção oral ou escrita de uma língua segunda/ estrangeira (L2), pois o conhecimento prévio do tópico poderá influenciar a qualidade do texto produzido pelo aprendente ou utilizador da língua. Definido como um dos princípios orientadores de seleção da tarefa (Ellis, 2003), a familiaridade do tópico relaciona-se com as exigências da tarefa. É entendida como um conhecimento anterior que está armazenado no cérebro e ajuda na compreensão e produção de textos pelos alunos (Carrell, 1987) e a familiarização com vários tópicos pode ajudar na aprendizagem da língua. Ellis (2003) refere o gerador temático de Estaire e Zanón (1994), e propõe que a elaboração de tarefas seja feita com base no tópico. Este gerador temático é constituído por cinco camadas. Do centro para a margem do gerador encontram-se os tópicos mais relacionados com a vida quotidiana do aluno (o próprio aluno, casa, escola, família ou mundo perto dele) e mais distantes (fantasia ou imaginação). Para os alunos iniciantes em língua, será mais adequado selecionar um tópico relacionado com a sua vida quotidiana e/ou o mundo perto dele; para alunos como um nível de proficiência mais avançado podem ser usados tópicos mais distantes da realidade do aprendente. Além disso, a familiaridade do tópico também depende de aspetos culturais. Falta de conhecimento cultural em relação à língua alvo pode ser um obstáculo para o aprendente, sendo que a língua também é uma manifestação da cultura.

Numa perspetiva de processamento de informação, na Hipótese da Capacidade Limitada de Atenção de Skehan (1998, 2009, 2014, 2015, 2018) defende-se que o aumento das exigências cognitivas da tarefa poderá ter efeitos de competição entre as dimensões da complexidade linguística, correção e/ou fluência, tendo em conta que a capacidade de atenção é limitada, ou seja, quando o aluno presta mais atenção a um aspeto da língua, outros aspetos poderão ser influenciados de forma negativa. Considerada uma variável da fase da pré-tarefa, a familiaridade com um determinado tópico é considerada uma vantagem que poderá beneficiar a produção em língua estrangeira; pelo contrário, neste modelo teórico, prevê-se que a não familiaridade com o tópico poderá ter um impacto negativo no *output* dos aprendentes. Embora

já existam diversos estudos sobre o efeito da familiaridade do tópico na compreensão escrita e oral (Chang, 2006; Pulido, 2007; Combs, 2008; Sadighi & Zare, 2002; Othman & Vanathas, 2004; Chang & Read, 2007; Hayati, 2009; Sarandi, 2010) e produção oral (Robinson, 2001; Bui, 2011, 2014; Foster & Skehan, 1996; Rahimpour & Hazar, 2007), ainda há poucos relativamente à produção escrita. Em relação a língua portuguesa, não foi encontrado nenhum estudo. Este trabalho procura analisar o efeito da familiaridade do tópico na produção escrita dos aprendentes chineses de PLE. Os dados foram quantificados nas três dimensões mais usadas nos estudos relativos à produção em língua estrangeira, isto é, complexidade sintática, correção e fluência. Considerando que a maioria das investigações anteriores sobre a familiaridade do tópico usaram temas relativos a diferenças culturais ou tópicos da vida quotidiana vs. tópicos mais distantes do aprendente, neste trabalho elaborou-se uma tarefa menos familiar sobre o Natal e outra mais familiar sobre o Ano Novo Chinês. Depois da realização da tarefa, foi pedido aos alunos para responderem a um questionário relativo a informações pessoais e também sobre a dificuldade da tarefa. Este estudo pretende ser um contributo válido para a compreensão dos professores sobre o efeito da familiaridade do tópico na aprendizagem de PLE.

O texto deste trabalho de investigação está organizado em seis partes. Na segunda parte apresenta-se a revisão da literatura e, na terceira secção, refere-se a metodologia, incluindo as variáveis dependentes, a caracterização dos informantes, as tarefas usadas e os procedimentos seguidos na recolha dos dados. Na quarta parte, descrevem-se os resultados obtidos. A quinta secção é respeitante à análise e discussão dos resultados, sendo que, na última parte, apresentam-se as considerações finais e implicações pedagógicas.

2. Revisão de literatura

2.1 Hipótese da Capacidade Limitada de Atenção de Skehan

Segundo Van Patten (1990), num contexto de comunicação, a prioridade do falante será o significado em vez da forma, dados os recursos limitados de atenção, pelo que o primeiro objetivo de comunicação será a expressão de ideias e fluência. Partindo desta perspetiva, Skehan (1998, 2009, 2014, 2015, 2018) propôs a Hipótese da Capacidade Limitada de Atenção (HCLA), na qual defende princípios subjacentes à produção em L2. Com base no modelo de Levelt (1989, 1999) para a produção oral em língua materna (L1), a HCLA defende que a produção em língua estrangeira passa (tal como na proposta leveltiana) por três fases principais:

a conceptualização, a formulação e a articulação da mensagem. A primeira fase, a conceptualização, implica o macro e micro planeamentos da mensagem, isto é, planeia-se o que dizer. Na fase seguinte da produção, na formulação, a mensagem pré-verbal é convertida em estrutura linguística, através dos processos de seleção lexical e de codificação sintática e fonológica. A fase da articulação envolve a conversão do discurso interno em discurso externo; relaciona-se, portanto, com a execução do plano fonético ou articulatorio. De acordo com o modelo de Levelt (1989, 1999), a formulação e a articulação em L1 são processos automáticos e podem ocorrer paralelamente à conceptualização, que é um processo controlado, ou seja, exige atenção. Considerando que, na produção oral em L2, as fases de formulação e articulação são processos menos automáticos e, por isso, implicarão um processamento serial, Skehan (2009, 2014, 2015) defende que poderá haver maior necessidade de atenção na formulação da mensagem por parte do aprendente de uma L2 do que na do falante de L1. Por outro lado, as diferenças no léxico mental em L1 e L2 são também significativas: em L1, o léxico mental é rico, tem muitas entradas (por vezes do mesmo item) e inclui linguagem formulaica; no caso do aprendente de L2, o léxico mental é mais pobre e superficial, está menos organizado, podendo ser bastante limitado no que respeita à informação relacionada com colocações e características que permitem a incorporação eficaz do lema na construção sintáctica (Skehan, 2015). A HCLA considera que, como a capacidade de atenção do aprendente é limitada, o aumento das exigências de uma tarefa poderá causar uma competição entre a conceptualização e a formulação da mensagem. Nesta perspetiva, as dimensões associadas à produção em língua - complexidade linguística, correção e fluência (CCF) - poderão competir por recursos atencionais e de memória. De acordo com este quadro teórico, se a atenção for distribuída para um aspeto da língua, as outras dimensões poderão ser influenciadas de forma negativa (Skehan, 1998, 2009, 2015, 2018). Considera-se que, na produção em língua, o falante irá dar prioridade à fluência (associada ao significado) em detrimento da complexidade e da correção (associadas à forma, ou seja, à conceptualização e formulação da mensagem, respetivamente), sendo que uma tarefa com mais exigências cognitivas necessitará de mais recursos de atenção e memória por parte dos alunos, por isso, o aluno irá frequentemente focar a sua atenção em relação à fluência, podendo haver uma competição ao nível da forma, ou seja, entre a correção e a complexidade linguística. No âmbito da HCLA, Skehan (2009, 2014, 2015) salienta a necessidade de distinguir o impacto que a fase da conceptualização da mensagem e as fases da formulação/ articulação podem ter na dificuldade da tarefa. Defende-se que os fatores que aumentam as exigências na fase da conceptualização da mensagem são diferentes dos fatores que exigem mais exigências nas fases da formulação/ articulação, sendo que, por exemplo, a

familiaridade da informação se integra nos primeiros fatores (conceptualização) e as exigências lexicais de uma tarefa se relacionam com os segundos fatores (formulação/ articulação) (Skehan, 2015).

2.2 Estudos anteriores sobre familiaridade do tópico

Embora a familiaridade do tópico tenha atraído um interesse emergente dos investigadores do ELBT, há ainda poucos estudos, na área, sobre o impacto desta variável na produção escrita em L2 (Yang & Kim, 2020). Na pesquisa bibliográfica feita, foram encontrados alguns trabalhos que investigaram o efeito da familiaridade do tópico nas capacidades de compreensão oral (Hayati, 2009; Othman & Vanathas, 2004; Sadighi & Zare, 2002; Sarandi, 2010) e escrita (Chang, 2006; Chang & Read, 2007; Pulido, 2007) e na capacidade de produção oral (Bui, 2011, 2014; Foster & Skehan, 1996; Rahimpour & Hazar, 2007; Robinson, 2001). A maioria destes estudos confirmaram um efeito positivo da familiaridade na compreensão escrita e oral, evidenciando que a informação conhecida podia aliviar a pressão de processamento de um texto e beneficiar a compreensão e retenção do conteúdo. Relativamente ao estudo do impacto da familiaridade na produção em L2, os resultados obtidos até ao momento não são conclusivos. Mais especificamente, no que respeita à produção escrita, a investigação feita tem demonstrado efeitos em diferentes dimensões da produção escrita.

Winfield e Barnes-Felfeli (1982) fizeram um estudo com vinte aprendentes de inglês L2 com um nível intermédio de proficiência. Dez informantes eram de países latino-americanos e falavam espanhol como língua materna, e os restantes eram de diversos países. Depois da leitura de dois parágrafos (um relacionado com um livro espanhol e o outro relacionado com um teatro japonês), foi-lhes pedido que escrevessem dois textos sobre o conteúdo dos parágrafos. Nos resultados, os participantes de países latino-americanos mostraram ganhos ao nível da complexidade, correção gramatical e fluência temática no texto relacionado com o livro espanhol, o que significa que a familiaridade do tópico promoveu a produção escrita em todas as dimensões.

Tedick (1990) fez uma investigação sobre a familiaridade do tópico com cento e cinco alunos internacionais de mestrado que se inscreveram num curso de escrita, oferecido por um programa de inglês como L2. A língua materna dos alunos era diversa. Os alunos foram divididos em três grupos, segundo a sua proficiência de inglês: básico, intermédio e avançado. Foi-lhes pedido para escreverem dois textos: um texto sobre um tópico geral (o progresso faz-nos preguiçosos) e o outro era específico e pertencia à área de estudos dos participantes

(apresentação de uma questão polêmica da sua área de estudo). O resultado da experiência mostrou que os alunos tiveram um desempenho melhor (melhor fluência e maior complexidade sintática) quando escreveram sobre o tópico mais familiar, isto é, o tópico que pertencia à sua área de estudos.

Focando-se na diversidade lexical, Yu (2010) selecionou duzentas composições da produção escrita do exame de MELAB (*Michigan English Language Assessment Battery*). As composições representavam cinco tópicos, dois pessoais e três impessoais. Os participantes eram de diversos países e falavam diferentes línguas maternas. Nos resultados, o tópico mais relevante para o seu trabalho (com mais familiaridade) promoveu a produção de um texto com mais diversidade lexical.

He e Shi (2012) também descobriram que a familiaridade do tópico afetou a produção escrita dos aprendentes. Os participantes foram cinquenta alunos de diferentes níveis de proficiência de inglês (básico, intermediário e avançado) numa escola do Canadá, oriundos da China continental, Taiwan e Coreia do Sul. Os aprendentes tiveram de escrever dois textos sobre um tema geral (vida universitária), e outro tema mais específico e menos familiar (política federal do Canadá). Os resultados mostraram que quando os alunos escreveram sobre o tópico menos familiar, muitos aspectos, por exemplo, o conteúdo, o tamanho e a organização do texto, a coesão e coerência, o uso específico de palavras, a sintaxe e o léxico foram prejudicados em diferentes medidas. Para além disso, ficou demonstrado que o conhecimento do tópico foi mais importante para os alunos do nível avançado do que para os alunos de nível básico.

Salimi e Fatollahnejad (2012) investigaram o efeito de duas variáveis: o tempo de planeamento estratégico e a familiaridade do tópico. Participaram neste estudo oitenta aprendentes de inglês língua estrangeira, com um nível intermediário, que frequentavam um instituto privado de línguas no Irão, e cuja língua materna era turco. Os participantes foram divididos em quatro condições: dois grupos (grupos 1 e 2) produziram um texto sobre Nouruz (um festival tradicional no Irão) e os grupos 3 e 4 escreveram um texto sobre o Natal (um tópico pouco familiar para os alunos). Além disso, os grupos 1 e 3 tiveram dez minutos de planeamento antes da realização da tarefa, e os outros grupos não tiveram tempo para planear a tarefa. O resultado foi diferente dos outros estudos, porque os resultados não evidenciaram uma influência significativa da familiaridade do tópico no desempenho da produção escrita dos alunos ao nível da complexidade, correção e fluência.

Em Yang (2014), foram estudados os efeitos da tarefa retórica e da familiaridade do tópico com trezentos e setenta e cinco alunos chineses, aprendentes de inglês. Cada aluno escreveu

uma de seis tarefas, incluindo diferentes tipologias textuais (narração, exposição, expo-argumentação e argumentação) e diferentes níveis de familiaridade (familiar-pessoal, familiar-impessoal e pouco familiar-impessoal). Os resultados mostraram que a tarefa retórica e a familiaridade do tópico não tiveram efeito na produção escrita nas dimensões da correção e fluência, mas os textos com tópicos pouco familiares foram menos complexos do que os textos com tópicos com mais familiaridade.

Yang e Kim (2020) investigaram a produção escrita de cento e vinte e três alunos chineses que frequentavam num curso de inglês L2, numa universidade da China. A proficiência de inglês dos alunos variava entre o nível intermédio e o intermédio-avançado. Na realização da tarefa, foi pedido a sessenta e um alunos para escreverem sobre um tópico relacionado com a sua vida quotidiana (o que achavam sobre as vantagens e desvantagens do uso de computadores na universidade) e, aos restantes alunos, foi pedido que escrevessem um texto relativamente ao uso de computadores por um grupo de pessoas com o qual os alunos não se sentiam familiarizados (o que achavam sobre as vantagens e desvantagens do uso do computador e internet por pessoas de áreas subdesenvolvidas com acesso limitado a computadores e internet). Depois do desempenho da tarefa, foi aplicado um questionário para verificar se os alunos se sentiam familiarizados (ou não) com o segundo tópico com o fim de garantir a validade dos dados. Quanto aos resultados, a análise dos dados revelou que os alunos produziram um texto com menos complexidade lexical, quando escreveram sobre o tópico não familiar. Mas a produção escrita não foi influenciada pela familiaridade do tópico na dimensão de complexidade sintática, correção e fluência.

Em suma, partindo desta revisão da literatura, podemos destacar dois pontos: (i) na maioria dos estudos, a diferença entre os tópicos da tarefa relacionou-se com aspetos culturais e/ ou conhecimento pessoal ou impessoal do tema; (ii) o efeito da familiaridade na produção escrita em L2 não é consensual. Refira-se, ainda, que não foi encontrado nenhum estudo relativo à familiaridade do tópico na área de PLE, pelo que a pertinência deste trabalho se justifica plenamente.

A questão de investigação deste trabalho é a seguinte:

- Qual é o efeito da familiaridade do tópico na produção escrita (complexidade sintática, correção e fluência) de aprendentes chineses de PLE?

3. Metodologia

3.1 Unidade de análise

A unidade terminável (unidade -T), proposta por Hunt (1965) foi adotada como unidade de análise. Segundo o autor, a unidade T refere-se a “one main clause with all subordinate clauses attached to it (Hunt, 1965, p. 20).” A unidade-T é uma medida importante na análise de produção escrita, especialmente na área de aquisição de língua segunda (Wolfe-Quintero et al., 1998).

3.2 Variáveis dependentes

Tendo em conta os estudos anteriores relativos ao efeito da familiaridade na produção escrita (Salimi & Fatollahnejad, 2012; Yang, 2014; Yang & Kim, 2020), os textos escritos pelos aprendentes foram analisados ao nível da complexidade sintática, correção e fluência. Na literatura da área do ELBT relativo à aprendizagem do português L2, poucos estudos (Santos, 2018a, 2018b, 2020, 2021) fizeram a quantificação da complexidade, correção e fluência. Porém, estes trabalhos investigaram o impacto da complexidade cognitiva da tarefa na produção oral de aprendentes chineses de PLE e, no presente estudo foi analisado o efeito da familiaridade do tópico na produção escrita, pelo que os dados foram quantificados tendo em conta a especificidade desta investigação. Assim, quanto à fluência, selecionou-se o número total de palavras do texto, pois esta medida foi usada em muitos estudos de produção escrita em L2 (Ishikawa, 2007; Robinson, Ting, & Urwin, 1995; Wolfe-Quintero et al., 1998). A extensão do texto foi quantificada pelo Microsoft Word. Para quantificar a correção, selecionou-se o número de orações sem erros pelo número total de orações como medida geral por ser amplamente usada na produção escrita (Wolfe-Quintero et al., 1998); como medida específica, calculou-se o uso correto de tempos verbais por número total de tempos verbais, dado que devido à distância entre a gramática chinesa e a portuguesa, a conjugação verbal é uma área problemática para aprendentes de PLE, especialmente em níveis de proficiência baixa. No que diz respeito à complexidade sintática, seguindo as sugestões de Norris e Ortega (2009), foram quantificadas as orações coordenadas por unidade T, uma vez que os informantes se situavam nos níveis A1/A2. Refira-se que, como durante a tarefa os alunos foram autorizados a colocar quaisquer questões relativas ao vocabulário, a diversidade lexical não foi calculada neste trabalho.

3.3 Informantes

Numa base voluntária, 25 alunos do segundo ano do curso de Estudos Portugueses de licenciatura do Departamento de Português da Universidade de Macau participaram neste estudo. Os dados de três aprendentes foram removidos do *corpus*, pois um aluno chegou 22 minutos atrasado à sessão de recolha de dados e desistiu de escrever quando os outros participantes entregaram o texto e dois participantes tinham tido maior exposição/ contacto com a língua portuguesa: uma aluna tinha já uma experiência de aprendizagem de cinco anos e o outro aluno tinha frequentado a Escola Portuguesa de Macau durante 13 anos. Assim, os resultados reportados correspondem a dados obtidos a partir da produção escrita de 22 aprendentes.

Para a caracterização dos informantes, elaborou-se um questionário para recolher os dados relativamente à informação pessoal e à sua perceção sobre a tarefa realizada. Apresentam-se alguns resultados do referido inquérito:

Idade: a média de idade dos informantes foi de 20 e a maioria dos alunos tinha 19 anos (54.5%).

Sexo: entre 22 informantes, havia 17 aprendentes do sexo feminino (77.3%) e cinco informantes do sexo masculino (22.7%).

Número de anos de aprendizagem do português: 16 alunos (72.7%) tinham um ano de aprendizagem de português, três tinham dois anos e os restantes três tinham três anos de experiência de aprendizagem. Nenhum tinha tido uma experiência de intercâmbio em países de língua portuguesa.

Língua materna: 45.5% dos alunos tinham mandarim como língua materna e 50% dos alunos eram falantes nativos de cantonês. Uma aluna era bilingue e falava as duas línguas.

Nível de proficiência: tendo em conta a avaliação da disciplina de expressão escrita, o nível de proficiência foi definido entre os níveis A1 e A2 do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001).

3.4 Tarefas

Duas tarefas de produção escrita foram usadas neste estudo, uma foi considerada mais familiar e a outra menos familiar. Numa tarefa, pediu-se aos alunos para realizarem a seguinte tarefa escrita: “escreva um email a um amigo, convide-o para passar o Ano Novo Chinês e fale-lhe sobre esta festividade” e, na outra tarefa, a instrução era: “escreva um email a um amigo, convide-o para passar o Natal e fale-lhe sobre esta festividade” O aspeto cultural dos temas foi controlado, porque a cultura tem sido considerada um fator que pode influenciar a produção em língua (Winfield & Barnes-Felfeli, 1982). Neste estudo, na tarefa familiar optou-se por

pedir aos alunos para escreverem um tópico relacionado com a sua própria cultura, uma vez que todos os participantes eram da China (China continental ou Macau) e tinham a experiência de celebrar o ano novo chinês. Enquanto o tópico não familiar implicou a produção de um texto escrito sobre o Natal, um aspeto da cultura ocidental. Embora alguns alunos tivessem um conhecimento básico sobre o Natal, a maioria não tinha vivenciado uma experiência muito profunda desta manifestação cultural.

Durante a realização da tarefa, os alunos puderam colocar quaisquer dúvidas/ perguntas relacionadas com palavras desconhecidas que eles precisassem para a produção escrita. Elaborou-se uma lista com todas as palavras solicitadas. Assim, o vocabulário fornecido foi o seguinte: soltar fogo de artifício, partida, sinceramente, maneira, ano novo lunar, dança do leão, esperar, mercado, acessório, porco assado, convite, solene, dar/receber um envelope vermelho, dar presentes uns aos outros, tradicional. Foi feita a quantificação percentual do vocabulário solicitado, concluindo-se que 35.3% das palavras questionadas eram relativas ao Ano Novo Chinês, 11.8% do léxico relacionava-se com o Natal e 52.9% era de domínio geral.

3.5 Procedimentos para a recolha de dados

A recolha de dados foi feita em duas sessões: na primeira sessão participaram nove alunos e, na segunda, sessão participaram 16 alunos. No início de cada sessão, uma das investigadoras explicou aos alunos, em chinês, o que iriam fazer nessa sessão e depois os informantes assinaram a declaração de consentimento de participação no estudo. Depois, as tarefas do Natal e do Ano Novo Chinês foram distribuídas aos informantes de forma alternada, a fim de assegurar que a distribuição da tarefa era aleatória e o número de alunos que fazia a tarefa do Natal era mais ou menos igual ao número dos alunos que faziam a tarefa do Ano Novo Chinês.

No total, 12 alunos realizaram a tarefa não familiar - o Natal, e 10 alunos desempenharam a tarefa familiar – o Ano Novo Chinês. Foram dadas instruções aos alunos sobre as tarefas (apêndice 1). Através de um modelo de email, os alunos escreveram uma mensagem a um amigo. Como foi mencionado anteriormente, durante o processo de escrita, os alunos puderam fazer perguntas sobre o vocabulário necessário para escrever o texto, mas não foi permitida a colocação de questões sobre qualquer informação relacionada com o Natal e o Ano Novo Chinês. A tarefa foi limitada a 30 minutos, para minimizar o efeito do tempo na produção escrita.

Na primeira sessão, houve três alunos que chegaram atrasados. Dois foram autorizados a entregar o texto escrito mais tarde para garantir 30 minutos de escrita; o outro aluno desistiu

da participação no estudo, como foi referido no ponto 3.3. Depois do desempenho da tarefa escrita, distribuiu-se o questionário relativo a informações pessoais e à opinião dos aprendentes sobre a dificuldade da tarefa e a familiaridade do tópico (apêndice 2). O questionário estava escrito em português e chinês e os alunos puderam escolher uma das línguas para responder ao questionário.

4. Resultados

O programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 26.0 para Windows foi usado para comparar os dados da fluência, correção e complexidade sintática da produção escrita nos dois grupos.

4.1 Estatística descritiva

Na tabela 1, apresentam-se os resultados da estatística descritiva de fluência, correção e complexidade sintática. As médias das duas medidas de correção e da medida de complexidade sintática foram mais altas na realização da tarefa não familiar do que na tarefa familiar. No entanto, houve uma descida na média da fluência no desempenho da tarefa não familiar comparativamente à tarefa familiar.

Tabela 1 – Estatística descritiva (média e desvio-padrão)

			Tarefa não familiar (n=12)	Tarefa familiar (n=10)
Fluência	número de palavras	<i>M</i>	100.17	109.40
		<i>DP</i>	48.40	27.21
Correção	orações sem erros por orações totais	<i>M</i>	0.60	0.45
		<i>DP</i>	0.18	0.21
	uso correto de tempos verbais por número total de tempos verbais	<i>M</i>	0.87	0.71
		<i>DP</i>	0.10	0.18
Compl	orações coordenadas por unidade-T	<i>M</i>	0.13	0.09

		<i>DP</i>	0.08	0.10
--	--	-----------	------	------

4.2 Estatística inferencial

Na tabela 2, mostram-se os resultados do Teste-T para amostras independentes para as medidas de complexidade sintática, correção e fluência. De acordo com os dados obtidos, só foi atingida significância estatística em relação ao uso correto de tempos verbais por número total de tempos verbais, ($t(20) = -2.7, p < .05$). Este resultado demonstra que na tarefa não familiar (Natal) houve um uso correto de tempos verbais superior à tarefa familiar (Ano Novo Chinês), havendo, por isso, um aumento na correção durante a realização da tarefa não familiar.

Tabela 2 – Estatística inferencial (Teste T para amostras independentes para a fluência, correção e complexidade)

		t	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
						Lower	Upper
Fluência	NP	-0.5	0.60	-9.23	17.24	-45.20	26.73
Correção	OSE/OT	1.81	0.09	0.15	0.08	-0.02	0.33
	UCTV/TV	2.7	0.01	0.16	0.06	0.037	0.29
Complexidade	OC/UT	0.82	0.42	0.03	0.04	-0.05	0.12

Notas: NP: número de palavras; OSE/OT: orações sem erros por orações totais; UCTV/TV: uso correto de tempos verbais por número total de tempos verbais; OC/UT: orações coordenadas por unidade-T.

4.3 Outros resultados: percepção da dificuldade da tarefa

Como foi mencionado na secção da metodologia, foi aplicado um questionário relativo à percepção da dificuldade da tarefa, numa escala de *Likert* de cinco pontos, sendo que (1) era equivalente a “muito fácil” e (5) correspondia à percepção de “muito difícil”. O questionário incluía, igualmente, uma questão aberta para que os aprendentes justificassem a sua resposta.

Os resultados demonstraram que a média da percepção do grau de dificuldade das tarefas foi muito próxima [tarefa familiar (Ano novo Chinês): $M = 3.4$ vs. tarefa não familiar (Natal): M

= 3.5], porém, as razões apontadas para justificar a percepção da dificuldade são relativamente diferentes.

No que respeita à tarefa familiar (Ano Novo Chinês), as razões dadas pelos aprendentes como justificação para a percepção do grau de dificuldade da tarefa foram as seguintes:

- 1) Falta de vocabulário relativamente ao Ano Novo Chinês, especialmente a tradução de vocabulário relacionado com as tradições chinesas, como nome de pratos ou atividades tradicionais (70%).
- 2) Dificuldades na estrutura das frases e na expressão de ideias em português (20%);
- 3) Domínio insuficiente da gramática (10%).

As razões apontadas para justificar a percepção da dificuldade dos aprendentes que realizaram a tarefa não familiar (Natal), foram as seguintes:

- 1) Vocabulário insuficiente relativamente ao Natal (50%)
- 2) Falta de conhecimentos/ ideias e de experiência pessoal sobre o costume e o contexto cultural da festividade e conhecimentos limitados às informações do manual (41.7%)
- 3) Domínio insuficiente da gramática (8.3%).

Em suma, a leitura dos resultados permite-nos concluir que as razões apontadas para a dificuldade da tarefa familiar (Ano Novo Chinês) se relacionam com dificuldades linguísticas (léxico, sintaxe e gramática); na tarefa não familiar (Natal) destacam-se a falta de domínio lexical e a não familiaridade com aspetos da cultura da língua alvo.

5. Discussão dos resultados

O presente estudo testou um tipo de familiaridade do tópico na produção escrita relacionado com festividades de culturas diferentes, sendo que um grupo realizou uma tarefa familiar (uma festividade da cultura do aprendente) e o outro grupo realizou uma tarefa não familiar (uma festividade da cultura da língua alvo). Foram investigados os seus efeitos na complexidade, correção e fluência. Concluiu-se que este tipo de familiaridade do tópico teve um efeito significativo na correção da produção escrita em língua, mais exatamente no que respeita ao uso correto de tempos verbais por número total de tempos verbais, com maior correção no texto da tarefa não familiar.

Em relação ao quadro teórico que sustenta este trabalho, não se confirmou a premissa da HCLA (Skehan, 1998, 2009, 2014, 2015, 2018) que previa que o aumento da complexidade cognitiva da tarefa (tarefa não familiar), devido aos recursos limitados de atenção e memória dos aprendentes, poderia ter efeitos de competição nas dimensões da produção em língua,

nomeadamente entre a complexidade e a correção. Ora, neste estudo, os resultados da tarefa não familiar evidenciaram uma melhoria numa medida de correção (uso correto de tempos verbais por número total de tempos verbais) sem efeitos negativos na complexidade sintática. Estes dados não estão em linha com estudos anteriores relativamente à produção escrita, uma vez que He e Shi (2012), Tedick (1990) e Winfield e Barnes-Felfeli (1982) identificaram efeitos positivos da tarefa familiar ao nível da complexidade, correção e fluência na produção escrita.

As diferenças nos resultados obtidos neste estudo poderão relacionar-se com a familiaridade do tópico e também do léxico e com a forma como a tarefa foi realizada e percebida. Como foi reportado, a média da perceção de dificuldade da tarefa não familiar (Natal) ($M = 3.5$) foi muito semelhante à da tarefa familiar (Ano Novo Chinês) ($M = 3.4$), o que poderá significar que os alunos não identificaram diferenças no grau de dificuldade entre as tarefas. Considera-se que o tópico não familiar poderá ter sido tratado pelos informantes deste estudo como um assunto do quotidiano, quando comparado com o tópico mais familiar, o que fez com que os alunos pudessem produzir um texto sem efeitos de competição entre a complexidade e a correção. Ou seja, embora o tópico do Natal não seja uma festividade muito conhecida na China, a tarefa de produção escrita implicava que os aprendentes fizessem um convite a um amigo para celebrar o Natal. Na leitura dos textos produzidos, constatou-se que os alunos realizaram a tarefa, isto é, escreveram o convite, focando-se em aspetos mais gerais de qualquer festividade (por exemplo, dançar, cantar, reunir a família) do que com aspetos específicos do Natal, referindo, assim, menos informações relacionadas com a manifestação cultural do Natal, propriamente dita. Considera-se que os aprendentes poderão ter adotado a estratégia de transformação de um tópico não familiar num tópico mais familiar para resolver um problema não conhecido encontrado durante a escrita. Por outro lado, talvez estes resultados possam estar relacionados com as exigências lexicais impostas pela tarefa com o tópico familiar, isto é, apesar de a tarefa ser sobre um aspeto da cultura dos aprendentes, o desconhecimento do vocabulário poderá ter aumentado a dificuldade da tarefa. Tal como Skehan (2015) refere, algumas tarefas podem ser menos exigentes conceptualmente, mas mais exigentes no que respeita aos recursos linguísticos necessários para o desempenho da tarefa. Segundo Sekhan (2015) a não familiaridade do léxico poderá dificultar o processo de formulação da mensagem, pois a necessidade de ativar vocabulário menos frequente (ou desconhecido) pode causar problemas de processamento; este aspeto poderá ter influenciado o desempenho dos aprendentes na tarefa familiar (Ano Novo Chinês). Tendo em conta que este é o primeiro trabalho em PLE relativo à familiaridade do tópico da tarefa, será importante fazer mais estudos futuros sobre o impacto desta variável na produção escrita (e oral) para clarificar

esta questão.

6. Considerações finais e implicações pedagógicas

Este estudo investigou o tópico da familiaridade e o seu efeito na produção escrita do aprendente chinês de língua portuguesa na dimensão de complexidade sintática, correção e fluência. Embora, na revisão de literatura, já existam muitos estudos relativamente à familiaridade do tópico na compreensão e produção em língua estrangeira (principalmente em relação à língua inglesa), em PLE, não foi encontrado nenhum estudo sobre esta variável, sendo, portanto, este o primeiro trabalho nesta área do ELBT. A análise estatística mostrou que houve um efeito significativo na correção da produção em língua, mais exatamente no que respeita ao uso correto de tempos verbais por número total de tempos verbais, com mais uso correto produzido no texto da tarefa não familiar. Partindo da análise do questionário relativo à perceção da dificuldade da tarefa, considerou-se que o desempenho dos aprendentes poderá ter sido afetado pelas exigências lexicais impostas pela tarefa familiar. Mais estudos devem ser feitos para confirmar o efeito da familiaridade do tópico na produção escrita (e oral) em PLE, nas dimensões aqui investigadas (complexidade sintática, correção e fluência) bem como na dimensão da complexidade lexical, uma vez que a diversidade e a amplitude lexicais não foram quantificadas no presente trabalho, sendo esta uma limitação da pesquisa aqui apresentada. Por isso, será pertinente analisar esta questão em investigação futura. Refira-se ainda que o tamanho da amostra foi igualmente uma limitação e parece-nos desejável a realização de mais pesquisas, com um maior número de informantes, permitindo assim uma maior robustez nos resultados estatísticos. É, ainda, importante salientar que a produção escrita em língua estrangeira pode ser influenciada por vários outros fatores e variáveis (por exemplo, o nível de proficiência dos aprendentes, a sua língua materna, as habilidades cognitivas e afetivas, o domínio de técnicas de expressão escrita e a capacidade de pensar criticamente).

Este estudo tem implicações pedagógicas. Neste trabalho, a familiaridade do tópico foi manipulada a partir de aspetos culturais, mais especificamente, foi usada uma festividade (Ano Novo Chinês) da cultura do aprendente como tarefa familiar e selecionou-se uma festividade (Natal) da cultura da língua alvo como tarefa não familiar. Considerando que a aprendizagem da língua integra aspetos linguísticos, pragmáticos e culturais, a utilização deste tipo de tarefas permitirá o desenvolvimento da competência intercultural dos aprendentes, possibilitando o desenvolvimento da sua curiosidade e interesse e potenciando a necessidade de um diálogo entre as diferentes culturas, a do aprendente e a da língua alvo. A realização de tarefas relativas

a aspetos culturais não familiares vs. tarefas relacionadas com aspetos culturais familiares poderá ser uma fonte de diálogo e potenciar, no ambiente da aprendizagem de uma língua estrangeira, um verdadeiro encontro multicultural. A apresentação vocabular na fase da pré-tarefa poderá facilitar o desempenho dos aprendentes e a aprendizagem da língua. Assim, embora na literatura do ELBT a fase da pré-tarefa seja considerada opcional, recomenda-se aos professores uma exploração vocabular prévia à realização de tarefas de produção, mesmo quando os referentes culturais parecem mais próximos do aprendente.

Referências bibliográficas

- Bui, G. (2011). *Formality in second language discourse: measurement and performance*.
- Bui, G. (2014). Task readiness: Theoretical framework and empirical evidence from topic familiarity, strategic planning, and proficiency levels. In Skehan, P. (Ed.), *Processing perspectives on task performance*, 63-94. Amsterdam: John Benjamins.
- Carrell, P. L. (1987). Content and formal schemata in ESL reading. *TESOL quarterly*, 21(3): 461-481.
- Carrell, P. L., & Eisterhold, J. C. (1983). Schema theory and ESL reading pedagogy. *TESOL quarterly*, 17(4): 553-573.
- Chang, C. (2006). Effects of topic familiarity and linguistic difficulty on the reading strategies and mental representations of nonnative readers of Chinese. *Journal of Language and Learning*, 4(2): 172.
- Chang, A. C., & Read, J. (2007). Support for foreign language listeners: its effectiveness and limitations. *RELC Journal*, 38(3): 375-395.
- Combs, C. (2008). Topic familiarity and input enhancement: An empirical investigation. *Working Papers in TESOL and Applied Linguistics*, 8(2): 1-51.
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições ASA.
- Ellis, R. (2003). *Task-Based Language Teaching and Learning*. Oxford: Oxford University Press.
- Estaire, S., & Zanon, J. (1994). *Planning classwork: A task-based approach*. Heinemann.
- Foster, P. & Skehan, P. (1996). The influence of planning and task type on second language performance, *SSLA*, 18(3): 299-323.
- Hayati, M. (2009). The Impact of Cultural Knowledge on Listening Comprehension of EFL Learners. *English Language Teaching*, 2(3): 144-152.
- He, L., & Shi, L. (2012) Topical knowledge and ESL writing. *Language Testing*, 29 (3): 443-464.
- Hunt, K. (1965). *Grammatical structures written at three grade levels*. NCTE Research Report No. 3. Champaign, IL, USA: NCTE.
- Ishikawa, T. (2007). The effect of manipulating task complexity along the (-Here and -Now)

- dimension on L2 written narrative discourse. In M. d. P. G. Mayo (Ed.), *Investigating tasks in formal language learning*, 136–156. Clevedon, UK: Multilingual Matters.
- Levelt, W. J. M. (1989). *Speaking From Intention to Articulation*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Levelt, W. J. M. (1999). A Blueprint of the Speaker. In C. Brown & P. Hagoort (Eds.), *The Neurocognition of Language*, 3(1), 13-23.
- Norris, J. M. & Ortega, L. (2009). Towards an Organic Approach to Investigating CAF in Instructed SLA: The Case of Complexity. *Applied Linguistics*, 30(4): 555-578.
- Othman, J, & Vanathas, C. (2004). Topic familiarity and its influence on listening comprehension. *The English Teacher*, 8: 19-32.
- Pulido, D. (2007). The Effects of Topic Familiarity and Passage Sight Vocabulary on L2 Lexical Inferencing and Retention through Reading. *Applied Linguistics*, 28(1): 66-86.
- Rahimpour, M & Hazar, F. (2007) Topic familiarity effect on accuracy, complexity, and fluency of L2 oral output. *The Journal of Asia TEFL*, 4(4): 191-211.
- Robinson, P. (2001). Task complexity, task difficulty and task production: exploring interactions in a componential framework. *Applied Linguistics*, 22(1): 27-57.
- Robinson, P., Ting, S. C. C., & Urwin, J. (1995). Investigating second language task complexity. *RELC Journal*, 25: 62–79.
- Sadighi, F. & Zare, S. (2002). Is listening comprehension influenced by the background knowledge of the learners? A case study of Iranian EFL learners. *The linguistics Journal*, 1(3): 110-126.
- Salimi, A, & Fatollahnejad, S. (2012). The effects of strategic planning and topic familiarity on Iranian intermediate EFL learners' written performance in TBLT. *Theory and Practice in Language Studies*, 2(11): 2308-2315.
- Santos, S. (2018a). Desempenho Oral de Falantes de língua Materna Chinesa, Aprendentes de Português Europeu Língua Estrangeira: efeitos do aumento da complexidade cognitiva da tarefa. Tese de doutoramento, Universidade de Macau.
- Santos, S. (2018b). Effects of task complexity on the oral production of Chinese learners of Portuguese as a foreign language, *Journal of the European Second Language Association* 2(1), 49–62.
- Santos, S. (2020). Promover o multilinguismo: uma abordagem por tarefas – desempenho oral e o papel da proficiência, *Diadorim*, 22(1), 200-219.
- Santos, Sara (2021). Complexidade linguística e correção no desempenho oral de uma tarefa argumentativa, *Moderna Sprak* (1), 37–55.
- Sarandi, H. (2010). Content related support and listening comprehension: some limitations. *Social and Behavioral Sciences*, 2: 5605-5611.
- Skehan, P. (1998). *A cognitive approach to language learning*. Oxford: Oxford University Press.
- Skehan, P. (2009). Modelling second language performance: Integrating complexity, accuracy, fluency, and lexis. *Applied linguistics*, 30(4): 510-532.
- Skehan, P. (2014). *Processing perspectives on task performance*. Amsterdam: John Benjamins.
- Skehan, P. (2015). Limited attention capacity and cognition. *Domains and directions in the development of TBLT*, 8: 123-155.

- Skehan, P. (2018). *Second Language Task-Based Performance: Theory, Research, Assessment*.
- Tedick D. J. (1990). ESL writing assessment: subject-matter knowledge and its impact on performance. *English for specific purposes*, 9: 123-143.
- Van Patten, B. (1990). Attending to form and content in the input: An experiment in consciousness. *Studies in Second Language Acquisition*, 12: 287-301.
- Winfield, F, & Barnes-Felfeli, P. (1982). The effects of familiar and unfamiliar cultural context on foreign language composition. *Modern Language Journal*, 66(4): 373-378.
- Wolfe-Quintero, K. , Inagaki, S. , & Kim, H. Y. . (1998). *Second language development in writing: measures of fluency, accuracy, & complexity*. Honolulu, HI: University of Hawai'i, Second Language Teaching and Curriculum Center.
- Yang, Weiwei (2014). *Mapping the Relationships among the Cognitive Complexity of Independent Writing Tasks, L2 Writing Quality, and Complexity, Accuracy and Fluency of L2 Writing*. Tese de doutoramento, Georgia State University.
- Yang, Weiwei, & Kim, YouJin (2020). The effect of topic familiarity on the complexity, accuracy, and fluency of second language writing. *Applied Linguistics Review*, 11(1): 79-108.
- Yu, Guoxin. (2010). Lexical diversity in writing and speaking task performances. *Applied Linguistics*, 31(2): 236–259.

Apêndice 1

Instrução da tarefa com o tópico familiar:

Escreva um texto sobre o tópico apresentado. Tem 30 minutos para fazer esta tarefa.

Escreva um e-mail a um amigo e convide-o para passar o Ano Novo Chinês consigo. Fale-lhe sobre esta festividade (por exemplo, as atividades habituais, a comida, a forma de celebração, onde se comemora, o significado, etc.)

Instrução da tarefa com o tópico não familiar:

Escreva um texto sobre o tópico apresentado. Tem 30 minutos para fazer esta tarefa.

Escreva um e-mail a um amigo e convide-o para passar o Natal consigo. Fale-lhe sobre esta festividade (por exemplo, as atividades habituais, a comida, a forma de celebração, onde se comemora, o significado, etc.)

Apêndice 2

Questionário

Pode responder ao questionário em português ou chinês. 你可以选择用葡语或中文填写下表

1. Sexo 性别： Idade 年龄：

Número de anos de aprendizagem do português 你学过几年葡语？

____anos 年 ____meses 月

Esteve ou estudou em países de língua portuguesa 你曾经在葡语国家待过或学习过吗？

_Sim 是 _Não 否

Se sim, quanto tempo esteve lá 如果有的话，多长时间？

____anos 年 ____meses 月

Qual é a sua língua materna 你的母语是什么？

Que línguas estrangeiras fala 你说什么外语呢？

2. Para si, qual foi o grau de dificuldade desta tarefa? (escolha uma resposta na escala de cinco)

你认为这个写作任务困难吗？（从五个梯度中选出一个）

Muito fácil 很简单 1——2——3——4——5 muito difícil 很难

3. Razões para a sua escolha 难度评价的原因：